

A MEDIAÇÃO DOCENTE NO DESDOBRAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Heloisa Toshie Irie Saito¹
Maria Angélica Olivo Francisco Lucas²
Maria de Jesus Cano Miranda³

Introdução

Este texto analisa a mediação docente como resultado da realização do projeto de pesquisa “Olhares e novos olhares: analisando e redimensionando as práticas educativas para as crianças pequenas”, desenvolvido entre os anos de 2011 a 2015, vinculado a dois grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa e Ensino Trabalho Educativo e Escolarização (GENTEE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Contextos Integrados de Educação Infantil (CIEI) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).

Tal projeto teve como objetivo principal contribuir para o processo formativo docente, tendo como respaldo os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural que defende o ensino como condição para o processo de humanização, sendo fundamental a existência de mediações entre o adulto e a criança por meio de práticas pedagógicas intencionais, significativas e dinâmicas (VIGOTSKII, 2001). Por tratar-se de uma pesquisa-ação colaborativa de caráter qualitativo, contamos com a participação de acadêmicos do curso de Pedagogia e Psicologia, alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da UEM, professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental e assessores da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) de Maringá.

No decorrer das diferentes etapas do projeto uma das ações, realizamos observações sistemáticas da prática pedagógica o que nos permitiu refletir acerca de importantes aspectos que envolvem a ação docente e dentre eles o papel da mediação. Sendo assim, neste artigo, elegemos analisar o papel da mediação docente na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na formação continuada de professores participantes do projeto anunciado. Para isso, estruturamos o mesmo em três partes: num primeiro momento apresentaremos a concepção de mediação tendo como respaldo a teoria histórico-cultural, na sequência traremos a análise da prática pedagógica observada para depois discutir acerca do processo de mediação no desdobramento da prática pedagógica a partir de um curso de extensão ofertado.

Concepção de mediação

De acordo com a teoria histórico-cultural, a mediação não se restringe à interação entre sujeitos, pois só promove desenvolvimento quando, entre essa interação há o objeto do conhecimento operando (os signos), constituindo-se num movimento sujeito-conhecimento-sujeito (SFORNI, 2008). Entendemos que a mediação promove desenvolvimento por meio da apropriação de signos/conhecimentos historicamente produzidos que são de domínio dos sujeitos mais experientes, no caso da escola o professor; é ele quem medeia o saber elaborado, auxiliando a criança resolver questões que ainda não é capaz de solucionar sozinha (VIGOSTKI, 2000). A esse espaço entre o que a criança é capaz de realizar por si e a sua potencialidade, Vigostski (2000) chamou de zona de desenvolvimento iminente ou proximal e

¹ Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: htisaito@uem.br.

² Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mangelicaofl@ibest.com.br.

³ Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mjcmiranda00@gmail.com.

destacou que é nesse espaço que o professor deve intervir e orientar sua prática pedagógica de forma a mediar o processo de apropriação dos conceitos científicos. Segundo o pensamento de Vigotski (2000, p. 331), “[...] na escola a criança não aprende a fazer o que já sabe fazer sozinha, mas o que ainda não sabe e lhe vem a ser acessível em colaboração com o professor e sob sua orientação. O fundamental na aprendizagem é justamente o fato de que a criança aprende o novo”.

Marsiglia (2011, p. 36) ressalta a ideia do professor ser aquele que medeia intencionalmente os conhecimentos historicamente produzidos, alguém que “proporciona-lhe a vivência de uma operação que organiza uma atividade intersíquica, externa ao sujeito, que será internalizada por ele na medida em que também tiver a experiência individual, objetivando-se naquele objeto da cultura que lhe foi apresentado.”

Diante dessa perspectiva, o ponto de partida é o entendimento das funções psicológicas elementares, aquelas que já nascem com a criança, devendo sempre objetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, as quais são promovidas a partir das relações intersíquicas, em atividades coletivas e individuais, nas quais a mediação do professor proporcionará os instrumentos/signos para a promoção da aprendizagem da criança. Nesse sentido, a escola é considerada como órgão mediador entre o saber cotidiano e o saber sistematizado, evidenciando que a organização do processo de ensino e aprendizagem deve garantir às crianças a apropriação de conceitos científicos e, portanto, promover o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores (percepção, atenção, memória, pensamento, raciocínio, linguagem, entre outras).

Na defesa de Moraes (2014), o ensino deve ser organizado, considerando: a relação entre aprendizagem e desenvolvimento psicointelectual; a compreensão que o desenvolvimento da criança é interno (biológico) e externo (social); a intencionalidade da prática pedagógica; a mediação como condição fundamental para o desenvolvimento humano.

De acordo com Oliveira *et al.* (2007, p. 101), o processo educativo envolve situações de mediação sem as quais não há educação, sendo professor e aluno protagonistas desse processo, de modo que o segundo encontra-se no plano imediato e o primeiro no plano mediato. Assim, o papel do professor é mediar os conteúdos escolares para que o aluno supere o plano imediato, apropriando-se do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade.

Mediação: análise da prática pedagógica

Como descrito anteriormente, uma das ações realizadas no projeto de pesquisa já mencionado foi a observação da prática desenvolvida pelo professor no espaço educativo, durante a qual utilizamos um diário de bordo para anotar questões referentes a quatro eixos de análise: planejamento, relações interpessoais no âmbito escolar, ação docente nos encaminhamentos metodológicos e estrutura física.

Na educação infantil constatamos que as professoras/educadoras seguiam uma rotina de atividades envolvendo temas que vão desde conteúdos voltados para a formação de conceitos até relacionados ao aspecto lúdico, englobando atividades recreativas, brincadeiras livres e jogos. Contudo, verificamos que não eram considerados os conhecimentos trazidos pelas crianças, ampliando-os para conceitos científicos. Nestas situações não foi evidenciada a mediação da professora/educadora como ferramenta de ação pedagógica responsável por promover situações de desafios e busca de conhecimento. Quanto à qualidade das atividades propostas, observamos pouco empenho na elaboração e seleção das mesmas, uma vez que se fazia presente o uso constante de filmes e desenhos. Houve momentos em que as atividades propostas eram aleatórias e sem intencionalidade, apenas proporcionando ações diferentes às

crianças, tais como: brincadeira livre no solário, fazer bolinhas de sabão, rabiscar o pátio, entre outras. Assim a participação da criança na realização das atividades propostas era sempre incentivada para atender ao cumprimento da rotina diária, mas não como estratégia pedagógica visando o desenvolvimento da mesma.

Com relação às observações realizadas nos anos iniciais do ensino fundamental verificamos que durante parte significativa do tempo, as professoras ficavam à frente da sala para ministrar a aula, expondo o conteúdo, chamando a atenção dos alunos e explicando as atividades. Contudo, na condução da prática pedagógica, percebia-se ausência de um planejamento prévio que possibilitasse a exploração do conteúdo escolar tendo em vista apropriação de conceitos científicos e nem ao menos eram utilizados recursos didáticos para explorar o conteúdo em estudo, dificultando a mediação do conhecimento, principal função do professor.

Em uma das instituições, em todas as salas de aula, nos dias letivos observados, havia uma monitora auxiliando a professora regente. Sua dinâmica em sala ficava centrada na correção e colagens de tarefas nos cadernos das crianças. A forma como tal função era desempenhada, sozinha e ao fundo da sala, dificultava a sua interação com os alunos no sentido de apontar-lhes o que erraram ou acertaram na resolução da tarefa e, nesse caso, como deveriam fazer para obter a resposta correta. Também quando a professora realizava a correção de tarefas, seja coletivamente (na lousa) ou individualmente (no caderno), a preocupação não era verificar como os alunos fizeram a atividade, por que fizeram daquela forma e se conseguiram atingir o objetivo da tarefa, revendo em casa o conteúdo explorado em sala de aula em dias anteriores. Podemos fazer essa afirmação, pois, geralmente, ao corrigir as tarefas colocava-se uma letra “c” grande em frente ao exercício resolvido corretamente (seja na lousa ou no caderno) ou consertava-se o que havia sido feito de forma errônea, sem chamar a atenção da criança para o fato. Aos demais, cabia-lhes fazer o mesmo: colocar uma letra “c” se sua resposta fosse igual a registrada na lousa ou apagá-la e copiar a correta.

De forma geral, havia pouca participação das crianças seja nos momentos de exposição dos conteúdos, seja nas situações de correção das tarefas. Permitia-se que somente alguns alunos interferissem nas explanações realizadas pela professora e poucos eram chamados à lousa para resolver os exercícios propostos como tarefa. Além disso, raramente estabelecia-se conexão entre o conteúdo das falas das crianças e os conteúdos escolares a serem explorados, não permitindo ir além do conhecimento pautado no cotidiano.

A mediação no desdobramento da prática pedagógica

Diante dos dados evidenciados, organizamos dois cursos de extensão para os profissionais das instituições parceiras da pesquisa que enfatizaram o papel da mediação no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, por ser um tema que os próprios profissionais dessas instituições destacaram como pertinente de ser discutido. O primeiro curso destinado aos profissionais da educação infantil foi denominado “A prática pedagógica na Educação Infantil: olhares e novos Olhares” e o segundo aos profissionais dos primeiros anos do ensino fundamental intitulado “A prática pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: olhares e novos olhares”. Neles, com base em Vigotski (2000), Sformi (2008) e Marsiglia (2011) objetivamos analisar o significado que o termo mediação assume na Teoria Histórico-Cultural, considerando que a compreensão desse conceito pode oferecer importantes elementos para a organização do ensino, seja na educação infantil ou nos anos iniciais do ensino fundamental.

Depois de algumas reflexões por meio de mesa redonda, palestras e estudos propusemos aos participantes a elaboração e a execução do planejamento de um conteúdo programático no

nível de ensino em que atuavam. Cada grupo elegeu uma turma para desenvolver esta atividade e após o processo de execução do planejamento, a tarefa foi de elaboração do relato da prática pedagógica ressignificada para posterior socialização aos demais participantes do curso de extensão, momento em que foi possível verificar os possíveis desdobramentos da ação mediadora no fazer pedagógico.

Cada instituição participante da pesquisa e do curso de extensão ficou sob a supervisão de uma docente da UEM, a qual contou com a colaboração de assessores da Secretaria Municipal de Educação de Maringá (SEDUC) e dos demais participantes do projeto de pesquisa. Verificamos que o papel da mediação foi repensado a partir dessa ação de reflexão sobre a prática pedagógica, permitindo um maior entendimento sobre o conceito de mediação na ação pedagógica e seus desdobramentos.

Considerações finais

Ancorados em pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, os quais defendem o ensino como condição para o processo de humanização, observamos e analisamos a prática docente de profissionais que atuam tanto na Educação Infantil como nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para promover reflexões acerca da importância da mediação no processo de ensino e aprendizagem realizamos cursos de extensão com o objetivo de ressignificar a prática pedagógica e a participação dos profissionais das instituições parceiras nos mesmos revelou significativo interesse pela temática e pelas ações desenvolvidas. Houve momentos em que tiveram a oportunidade de exporem seus pontos de vista, apresentando questionamentos e preocupações, indicando e confirmando que o caminho teórico-metodológico traçado no início da investigação foi realmente revelador, tendo em vista os desdobramentos e a ressignificação da prática pedagógica: a pesquisa-ação colaborativa.

No decorrer das diferentes etapas do projeto de pesquisa, principalmente a partir da realização do curso de formação continuada, verificamos que o papel da mediação no processo de ensino-aprendizagem foi repensado, permitindo um maior entendimento sobre a importância da mediação na ação pedagógica. No entanto, reconhecemos que há muito ainda por fazer em direção à formação continuada que possibilite uma ressignificação efetiva da prática pedagógica, objetivando a efetivação de mediações adequadas entre o adulto e a criança por meio de práticas pedagógicas intencionais, significativas e dinâmicas.

Referências

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico-crítica**: na educação infantil e ensino fundamental. Campinas, São Paulo: Autores Associados 2011.

MORAES, S. P. G. **Os anos iniciais do Ensino Fundamental e suas especificidades**. Palestra. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná. 17 de setembro de 2014.

OLIVEIRA, E. M.; ALMEIDA, J. L.; ARNONI, M. E. B. **Mediação dialética na educação escolar**: Teoria e prática. São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

SFORNI, M. S. F. Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação. In: CAPELLINI, V. L. F.; MANZONI, R. M. (Org.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem**: diferentes olhares sobre o processo educacional. Bauru: UNESP/FC; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001, p. 103-119.